



2023
Ano 2, n. 2

SUSTENTABILIDADE E
ATIVIDADE PORTUÁRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado
Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Expediente

Observatório Portuário

Coordenação

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

Vice-coordenação

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

Cientista de dados

Francisco Jadson Brito de Oliveira

Assistente de pesquisa

Luciane Maramaldo Oliveira

Karoline Oliveira Soares

Marketing e Redes Sociais

Letícia Oliveira Conceição

Periodicidade
Trimestral

Endereço

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

www.observatorioportuario.ufma.br

observatorioportuario@ufma.br

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Sustentabilidade e atividade Portuária. Vol. 1,
n. 1 (dez. 2022)- . -- São Luís : Universidade Federal do
Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 2, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Portos - Aspectos ambientais. I.
Universidade Federal do Maranhão. II. Observatório
Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório
Portuário**

Copyright © 2022 by UFMA



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

04

1 INTRODUÇÃO

06

2 ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL

08

3 RANKING DO IDA

12

4 OS INDICADORES ESPECÍFICOS DO IDA

13

5 OS INDICADORES ESPECÍFICOS DOS PORTOS DO ARCO NORTE

27

6 IDA E A SUSTENTABILIDADE

29

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

30

8 NOTAS METODOLÓGICAS

31

9 CONVÊNIO

32

REFERÊNCIAS

Observatório
Portuário



APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um think tank originado a partir do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade, financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI), com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui.

Existe uma lacuna em nossa sociedade de informações sobre o setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e drives de tendências. Há uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos stakeholders, na sustentabilidade e posicionamento Environmental, Social and Governance (ESG).

Nesse sentido, nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores privados e públicos, empresários, trabalhadores e academia) com conhecimentos gerados a partir de informações públicas disponíveis e analisadas no contexto regional, sobretudo em aspectos relacionados aos impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, mercado de trabalho, comércio exterior, movimentação portuária, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade.

Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.



QUEM SOMOS



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira
Cientista de Dados

6 Letícia Oliveira
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares
Assistente de Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

O relatório Análise do IDA dos Portos e Terminais portuários é segundo relatório de Sustentabilidade e Atividade Portuária do Observatório Portuário publicado em 2022. O tema da sustentabilidade é prioritário para o Observatório Portuário que abordará a sustentabilidade sobre múltiplas perspectivas, visando evidenciar para os stakeholders a importância dos portos e sua contribuição para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Este relatório tem como objetivo apresentar o Índice de Desempenho Ambiental (IDA) e o desempenho nesse índice dos portos públicos e terminais privados. O IDA foi implementado em 2012 pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Entretanto, o relatório analisa os dados de todos os portos e terminais portuários nos últimos cinco anos.

Adicionalmente o estudo apresenta um detalhamento dos indicadores específicos dos portos públicos do Arco Norte, que, inicialmente, considerava os estados do Norte do País e o Maranhão. Contudo, o conceito foi expandido e, atualmente, participam do Arco Norte todos os estados do Norte e Nordeste. Dessa forma, o estudo detalha os indicadores específicos dos portos públicos de: Aratu (BA), Belém (PA), Cabedelo (PB), Fortaleza (CE), Ilhéus (BA), Itaqui (MA), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Velho (RO), Recife (PE), Salvador (BA), Santana (AP), Santarém (PA), Suape (PE) e Vila do Conde (PA).



O referido relatório utiliza dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), destacando a importância do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), implementado em 2012. Dando continuidade, é apresentado o ranking do IDA de todos os portos e terminais brasileiros. Em seguida, o estudo analisa os indicadores específicos do IDA para todos os portos públicos do Arco Norte.

Conhecer e acompanhar os indicadores da gestão ambiental pode auxiliar na elaboração de estratégias que visem à redução de impactos no meio ambiente e realizar estudos no tema também pode estimular a promoção de políticas públicas na área de sustentabilidade. Este é o segundo de uma série de três relatórios que buscam proporcionar uma reflexão sobre a sustentabilidade nos portos/terminais brasileiros e auxiliar na promoção de portos mais sustentáveis.

Boa leitura.



2 ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL

O Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, por intermédio da Agência de Transportes Aquaviários (ANTAQ), instituiu, por meio da Resolução nº 2.650/2012, em parceria com o Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes da Universidade de Brasília (CEFTRU/UNB), o Índice de Desempenho Ambiental (IDA) como instrumento de acompanhamento e controle da gestão ambiental. Portanto, o IDA visa quantificar e simplificar as informações portuárias com o objetivo de facilitar o entendimento de diversas partes interessadas das questões ambientais portuárias. O IDA avalia a gestão ambiental dos portos e terminais segundo parâmetros definidos (ABRANTES; BARRELLA, 2019).

A versão atual do IDA contém 38 indicadores específicos que estão relacionados aos indicadores globais (governança ambiental, segurança, gestão das operações portuárias, gerenciamento de energia, custos e benefícios das ações ambientais, agenda ambiental, gestão condominial do porto organizado, educação ambiental, saúde pública, monitoramento da água, monitoramento do solo e material dragado, monitoramento do ar e ruído, gerenciamento de resíduos sólidos e biodiversidade) (ANTAQ, 2022a). Os indicadores estão vinculados a quatro categorias (econômico-operacional, sociocultural, físico-químico, biológico-ecológico) conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura do IDA)



Fonte: ANTAQ (2022a).

A primeira categoria dos indicadores é a denominada Econômico-operacional. Ela trata das ações da organização, estruturação e capacidade de resposta, voltadas para a gestão ambiental, em harmonia com as suas operações portuárias. A segunda categoria existente é a denominada Sociocultural, que avalia métodos e ações sociais inseridas na lógica ambiental. A gestão ambiental deve ser entendida e tratada como um processo integrado, em que todos os aspectos de qualidade ambiental estão considerados. Sob esse prisma, as questões de saúde e sanitárias são tão importantes quanto a proteção dos recursos naturais portuários. A terceira categoria engloba indicadores físico-químico e é relacionada às ações de gestão dos possíveis tipos de poluição decorrentes da atividade portuária. A quarta e última categoria engloba indicadores biológico-ecológico que, por sua vez, avaliam as questões mais diretamente relacionadas aos organismos presentes nas áreas portuárias (ANTAQ, 2022a).

O IDA considera uma série de conformidades ambientais que devem ser atendidas pelos portos e terminais portuários por conta dos impactos que suas atividades causam no meio ambiente. Além dessas conformidades de combate à poluição ou de controle da qualidade do meio ambiente, o índice avalia a existência e o funcionamento de ferramentas inerentes a um sistema de gestão (ABRANTES; BARRELLA, 2019).

A regularidade na divulgação das informações do IDA proporciona o acompanhamento do desempenho portuário ao longo do tempo. Este fato é importante, pois auxilia a compreensão e a tomada de decisão tanto dos gestores portuários quanto das autoridades portuárias sobre quais ações adotarem para melhorarem seus índices. Desse modo, os stakeholders passam a ter uma melhor compreensão da atividade portuária, visualizando seus impactos ambientais, e adotando estratégias para reduzir seus impactos ao meio ambiente (ABRANTES; BARRELLA, 2019).

3 RANKING DO IDA

No site da ANTAQ estão disponíveis informações dos rankings e dos 38 indicadores específicos para os Portos Públicos e Terminais. Como o IDA foi implantado em 2012, desde 2013.1 estão disponíveis os dados para os Portos Públicos, e para os Terminais de Uso Privado (TUP), é a partir de 2017 (ANTAQ, 2022b).

A última avaliação do IDA foi realizada em 2021. Neste ano foram avaliados 31 portos públicos (Angra dos Reis, Antonina, Aratu, Belém, Cabedelo, Forno, Fortaleza, Ilhéus, Imbituba, Itaguaí, Itajaí, Itaquí, Maceió, Natal, Niterói, Paranaguá, Pelotas, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Rio de Janeiro, Rio Grande, Salvador, Santana, Santarém, Santos, São Francisco do Sul, São Sebastião, Suape, Vila do Conde e Vitória) a nota média do IDA foi de 77,38 pontos. Observou-se um aumento importante da média, considerando que em 2017 a nota média foi de 63,81.

Na Tabela 1 destaca-se o ranking dos Portos Públicos nos últimos cinco anos. É importante mencionar que os Portos de Itajaí (SC), Paranaguá (PR), Santarém (PA), Itaquí (MA) e São Francisco do Sul (SC) tiveram as melhores notas em 2021. A maior nota foi do Porto de Itajaí (99,82).

Por outro lado, é oportuno apontar que os portos públicos que apresentaram as melhores médias dos últimos cinco anos foram Portos de Itajaí (SC), Paranaguá (PR), Itaquí (MA), Santos (SP) e São Sebastião (SP). O porto do Itaquí é o porto nordestino com a melhor média 95,27. Na Tabela 1 não foram incluídos os dados do porto de Antonina, que só aparece no ranking em 2021, e dos terminais portuários do Sul e Pecém que também somente apareceram na lista em alguns anos.

Tabela 1 - Ranking do IDA dos Portos Públicos

Nome do Porto Público	2017	2018	2019	2020	2021	Média
Itajaí	97,42	99,48	99,47	99,82	99,82	99,20
Paranaguá	98,58	99,29	98,65	99,29	99,29	99,02
Itaquí	89,87	95,48	97,15	96,55	97,30	95,27
Santos	84,64	83,32	94,28	95,12	95,35	90,54
São Sebastião	93,88	83,15	82,59	95,15	95,96	90,15
São Francisco do Sul	78,61	83,26	86,57	96,95	96,95	88,47
Suaape	88,06	77,05	85,40	89,76	91,45	86,34
Santarém	69,12	74,27	87,68	90,82	97,33	83,84
Imbituba	71,22	76,43	79,17	86,73	93,88	81,49
Fortaleza	83,91	78,38	70,56	79,94	88,53	80,26
Vila do Conde	62,42	69,38	82,77	85,93	91,73	78,45
Belém	62,61	71,29	83,82	89,14	85,12	78,40
Rio Grande	77,26	67,80	76,10	83,32	86,03	78,10
Vitória	68,09	66,12	67,28	79,23	81,40	72,42
Recife	63,74	65,82	64,44	79,22	85,73	71,79
Ilhéus	42,43	68,63	69,55	83,53	83,84	69,60
Aratu	40,81	61,73	81,66	84,35	78,28	69,37
Niterói	64,96	46,70	57,88	71,86	79,18	64,12
Angra dos Reis	68,73	41,96	52,77	78,75	73,64	63,17
Salvador	48,41	63,20	67,78	69,83	65,50	62,94
Cabedelo	53,14	51,44	59,43	64,20	69,81	59,60
Itaguaí	56,64	41,42	56,88	62,67	80,12	59,55
Rio de Janeiro	53,72	32,63	57,68	57,98	62,78	52,96
Maceió	51,27	55,54	59,99	67,59	24,49	51,78
Pelotas	44,39	36,21	44,44	52,70	57,61	47,07
Natal	45,79	24,72	27,97	70,12	66,68	47,06
Forno	54,03	46,45	36,47	39,63	55,04	46,32
Porto Velho	30,07	42,15	39,98	44,68	40,25	39,43
Santana	26,87	46,00	40,37	39,33	41,51	38,82
Porto Alegre	30,19	33,27	31,17	31,25	45,90	34,36

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ (2022b).

O último Ranking do IDA é do ano de 2021. Nesse ano, fizeram parte do ranking 105 Terminais de Uso Privado. Cabe destacar que a nota média dos TUP no Ranking IDA é inferior aos Portos Públicos em todos os anos analisados. A média em 2021 foi de 58,96 e do ano de 2017 foi de 61,64. Em 2017, o ranking IDA tinha 85 terminais de uso privado. Em 2021, a maior nota foi do Terminal Portuário do Pecém (CE), com 98,14. Além do terminal cearense, os terminais portuários com as melhores pontuações foram o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), o Terminal Portuário Privativo da Alumar (MA), o Porto Itapoá Terminais Portuários (SC) e o Terminal da Ilha Guaíba (RJ).

A Tabela 2 inclui todos os terminais do ranking IDA do ano de 2021. Destaca-se que a média individual para cada terminal somente foi calculada quando os dados estavam disponíveis em todos os cinco anos. Os terminais privados que apresentaram as maiores médias do período analisado foram Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), Portonave (SC), Cattalini Terminais Marítimos (PR), Porto Itapoá Terminais Portuários (SC) e Terminal Portuário Privativo da Alumar (MA).

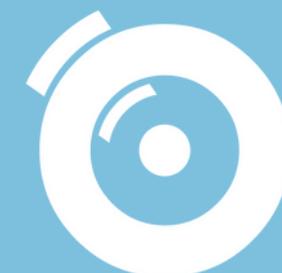


Tabela 2 – Ranking do IDA dos Terminais de Uso Privado

Nome do Terminal Privado	2017	2018	2019	2020	2021	Média
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira	79,42	91,79	98,13	99,37	97,01	93,14
Portonave - Terminais Portuários de Navegantes	77,87	87,84	89,31	96,26	94,69	89,19
Cattalini Terminais Marítimos	87,90	84,24	87,27	93,64	92,27	89,06
Porto Itapoá Terminais Portuários	61,25	84,16	99,26	98,00	96,02	87,74
Terminal Portuário Privativo da Alumar	85,48	76,55	78,92	90,24	96,09	85,46
Terminal da Ilha Guaba	62,54	87,34	82,94	91,56	95,74	84,02
Terminal de Tubarão	83,35	76,32	80,91	89,72	89,00	83,86
Terminal de Praia Mole	83,35	76,32	80,91	86,94	86,27	82,76
Terminal Aquaviário de São Sebastião	88,39	86,57	74,89	78,05	79,86	81,55
Porto do Açu - Terminal de Minério	74,32	60,76	79,08	86,92	87,14	77,64
Terminal Marítimo Dow	82,29	66,40	65,01	80,23	85,49	75,88
DP World Santos	84,05	75,92	73,35	75,84	67,68	75,37
Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho	57,26	73,24	81,95	83,57	80,55	75,31
Super Terminais Comércio e Indústria	89,09	60,06	77,95	59,98	71,19	71,65
Terminal Marítimo Luiz Fogliatto	59,11	64,86	75,75	75,45	82,63	71,56
Terminal Aquaviário de Madre de Deus	80,98	75,32	59,91	76,06	55,53	69,56
Terminal Fluvial de Juruti	74,34	70,36	68,81	67,56	65,59	69,33
Sucocitrico Cutrale	76,57	68,02	68,48	68,51	64,13	69,14
Terminal Ponta da Montanha	65,22	64,61	71,76	71,88	69,12	68,52
Terminal Aquaviário da Ilha D'Água	74,35	58,37	74,16	74,46	61,04	68,48
Terminal de Regaseificação de GNL da Bahia	77,77	58,62	68,31	74,76	61,14	68,12
Porto Sudeste do Brasil	67,81	57,58	58,56	74,86	79,71	67,70
Terminal Portuário Braskarne	56,87	51,45	69,71	74,95	79,83	66,56
Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	59,74	64,87	62,17	79,61	65,82	66,44
Terminal Portuário Bunge Alimentos	59,83	35,38	78,24	78,56	79,76	66,35
Porto Gregório Curvo	59,04	50,03	58,31	81,30	80,70	65,88
Terminal Marítimo Ponta Ubu	81,38	44,19	43,94	80,23	79,53	65,85
TERNIUM BR	70,94	53,66	65,32	57,92	80,17	65,60
Terminal Marítimo Ponte do Thun	66,76	48,24	61,31	66,65	74,82	63,56
Terminal Aquaviário de Aracaju	73,32	71,00	54,73	59,41	58,96	63,48
Terminal Marítimo Miguel de Oliveira	67,93	67,72	65,11	64,44	51,69	63,38
Terminal de Expedição de Grãos Portochuelo	63,49	70,38	61,70	70,40	46,81	62,56
Terminal Marítimo Dow Aratu	58,36	55,58	53,88	68,13	74,64	62,12
Granel Química Ladário	63,19	72,15	54,49	60,20	58,96	61,80
Terminal Aquaviário do Norte Capixaba	63,39	57,41	52,52	66,36	68,34	61,60
Porto Murucupi	59,70	65,14	61,42	53,61	58,08	59,59
Terminal Aquaviário de Guamaré	69,93	59,70	54,50	58,59	54,42	59,43
TERFRON	65,13	46,63	66,94	62,58	54,69	59,19
Terminal Trombetas	70,30	54,55	54,55	45,87	66,71	58,40
Terminal Braskem	55,41	47,52	68,89	69,73	48,78	58,07
Yara Brasil Fertilizantes	64,94	47,01	51,27	59,56	63,01	57,16
Terminal Aquaviário de Niterói	58,85	47,45	58,58	59,09	59,52	56,70
Terminal Marítimo de Belmonte	61,19	49,84	19,71	79,63	67,14	55,50
Terminal de Barcaças Oceânicas	61,95	55,42	53,18	50,17	47,57	53,66
Terminal Aquaviário de Osório	57,57	57,76	53,51	39,90	57,64	53,28
Terminal Vila do Conde	58,88	61,96	46,32	40,26	58,51	53,19
Terminal Fluvial Caulim	54,40	56,10	57,49	53,74	41,14	52,57
Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul	60,36	36,03	41,14	60,97	63,65	52,43
Terminal Marítimo Braskem	53,64	51,48	46,71	52,55	51,68	51,21
Terminal Portuário Cotegipe	48,46	50,54	46,39	47,58	57,27	50,05
CMPC Guaíba	69,34	41,00	55,16	41,02	42,73	49,85
Terbian - Terminal Bianchini	47,51	43,02	46,21	45,32	60,49	48,51
Chibatão Navegação e Comércio	53,61	44,06	51,17	44,29	46,44	47,91
Terminal Aquaviário Solimões	57,16	47,55	49,95	35,19	48,99	47,77
Terminal Fogás	60,61	52,15	40,66	40,07	40,24	46,75

Terminal Privado Copelmi	59,58	47,75	40,11	37,50	47,79	46,55	Porto Jari - Terminal Munguba	-	37,59	34,64	37,47	35,00	-
Gerdau Aços Longos	57,08	40,10	35,95	48,60	50,98	46,54	Teporti	62,10	35,59	-	-	31,94	-
Cimento Vencemos	35,90	26,53	51,22	68,11	49,55	46,26	Terminais Fluviais do Brasil	34,99	47,65	39,95	-	39,91	-
J. F. de Oliveira – Manaus	49,49	48,74	36,87	52,35	37,29	44,95	Terminal Aquaviário de Barra do Riacho	64,39	57,31	-	67,24	66,31	-
Terminal Aquaviário de Manaus	57,83	32,63	45,35	45,06	39,85	44,14	Terminal Aqu. de Ilha Redonda e Terminal Aqu. da Ilha Comprida	76,68	57,85	-	78,35	74,96	-
Terminal Graneleiro Hermasa	44,86	44,65	42,26	42,50	41,49	43,15	Terminal CCPN	53,68	-	57,18	62,1	62,25	-
Bianchini Canoas	39,95	33,70	41,62	40,41	41,72	39,48	Terminal de Combustíveis Marítimos do Açu - TECMA	-	-	-	-	66,90	-
Bertolini – Santarém	43,41	37,56	36,91	45,40	33,81	39,42	Terminal de Embarque Marítimo da Salina Diamante Branco	-	-	-	-	51,41	-
Bertolini – Belém	42,21	40,01	39,11	41,46	27,46	38,05	Terminal de Gás do Sul – Tergasul	8,62	-	-	-	14,32	-
Oleoplan	54,98	34,57	33,79	29,33	29,02	36,34	Terminal de Petróleo TPET/TOIL – Açu	-	-	-	-	85,77	-
Ibepar	40,42	27,77	28,03	31,23	30,01	31,49	Terminal de Regaseificação do Açu	-	-	-	-	80,88	-
Moss	44,44	26,66	24,53	26,91	29,48	30,40	Terminal Flexível de GNL da Baía da Guanabara	-	62,78	-	-	60,86	-
Ocrim	30,57	28,85	28,52	25,96	26,94	28,17	Terminal Ilha do Governador	-	63,32	70,25	61,44	68,70	-
AIVEL	48,22	71,72	70,51	-	71,65	-	Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita	-	67,86	63,59	70,37	68,96	-
Amazon Aço Indústria e Comércio Ltda	-	-	-	-	34,66	-	Terminal J. F. de Oliveira de Belém	54,92	58,41	41,04	-	24,55	-
ATEM Manaus	-	-	60,03	-	56,22	-	Terminal Marítimo Alfandegado Privativo de Uso Misto de Praia Mole	-	72,91	55,83	64,59	75,80	-
ATEM Miritituba	-	-	-	-	45,80	-	Terminal Marítimo Inácio Barbosa – TMIB	64,74	52,07	51,42	-	48,19	-
ATEM PVH	-	-	43,11	68,79	40,65	-	Terminal Marítimo Privativo de Cubatão - TMPC	-	32,69	66,32	67,83	68,39	-
Base Secundária Ipiranga de Porto Velho	-	-	-	-	43,37	-	Terminal Portuário do Pecém	-	-	93,32	99,2	98,14	-
Belmont	-	30,28	29,30	12,11	13,00	-	Terminal Saint-Gobain Icoaraci	-	-	-	-	24,34	-
Caramuru Alimentos São Simão	-	45,00	45,01	56,30	69,46	-	Terminal Santa Clara	-	-	32,14	49,81	60,82	-
Cargill Agrícola	-	-	40,01	49,10	36,97	-	TUP Enseada Naval	-	-	-	-	52,87	-
Cosan Lubrificantes e Especialidades	-	47,34	73,35	62,89	67,82	-							
Itahum Export	-	-	-	-	33,70	-							
Passarão	-	8,88	24,92	8,26	10,04	-							
Poly Terminais Portuários	-	-	-	-	48,68	-							
Porto Chibatão		44,06	51,17	-	38,52	-							
Porto do Açu - Terminal TMULT e TCAR			80,00	87,55	87,32	-							

Fonte: Elaborada a partir dos dados da ANTAQ (2022b).

4 OS INDICADORES ESPECÍFICOS DO IDA

É oportuno detalhar os indicadores específicos considerando que o Ranking do IDA é constituído a partir das notas desses indicadores e seu respectivo peso na composição do índice. Como já mencionado anteriormente, a versão atual do IDA contém 38 indicadores específicos que estão vinculadas a quatro categorias (econômico-operacional (1), sociocultural (2), físico-químico (3), biológico-ecológico (4)). A Tabela 3 apresenta a categoria que o indicador está vinculado, nome dos indicadores específicos, o peso do indicador para o Ranking IDA e a sua representatividade no Ranking em percentual. Observa-se que os indicadores licenciamento ambiental do porto, prevenção de riscos e atendimento à emergência, gerenciamento de resíduos sólidos, ações de retirada de resíduos de navios e internalização dos custos ambientais no orçamento tem uma maior representatividade no Ranking IDA em %.

Tabela 3 – indicadores específicos do IDA

Categoria	Indicador	Peso	%
1	Licenciamento ambiental do porto	0,117	12%
1	Quantidade e qualificação dos profissionais no núcleo ambiental	0,033	3%
1	Treinamento e capacitação ambiental	0,016	2%
1	Auditoria ambiental	0,050	5%
1	Banco de dados oceanográficos/hidrologicos e meteorológicos/climatológicos	0,016	2%
1	Prevenção de riscos e atendimento a emergência	0,108	11%
1	Ocorrência de acidentes ambientais	0,036	4%
1	Ações de retirada de resíduos de navios	0,065	7%
1	Operações de contêineres com produtos perigosos	0,033	3%
1	Redução do consumo de energia	0,019	2%
1	Geração de energia limpa e renovável pelo porto	0,006	1%
1	Fornecimento de energia para navios	0,002	0%
1	Internalização dos custos ambientais no orçamento	0,068	7%
1	Divulgação de informações ambientais do porto	0,004	0%
1	Agenda ambiental local	0,018	2%
1	Agenda ambiental institucional	0,010	1%
1	Certificações Voluntárias	0,007	1%
	Controle do desempenho amb. dos arrendamentos e operadores pela Autoridade Portuária		
1	Portuária	0,038	4%
1	Licenciamento ambientais das empresas	0,026	3%
1	Plano de Emergência Individual dos terminais	0,015	2%
1	Auditoria ambientais dos terminais	0,008	1%
1	Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos terminais	0,011	1%
1	Certificações voluntárias das empresas	0,004	0%
1	Programa de educação ambiental nos terminais	0,008	1%
2	Promoção de ações de educação ambiental	0,050	5%
2	Ações de promoção da saúde	0,008	1%
2	Plano de contingência de saúde no porto	0,017	2%
3	Qualidade ambiental do corpo hídrico	0,025	3%
3	Drenagem pluvial	0,004	0%
3	Ações para redução e reuso da água	0,010	1%
3	Área dragada e disposição de material dragado	0,012	1%
3	Passivos Ambientais	0,012	1%
3	Poluentes atmosféricos (gases e particulados)	0,011	1%
3	Poluição sonora	0,004	0%
3	Gerenciamento de resíduos sólidos	0,080	8%
4	Monitoramento de Fauna e Flora	0,010	1%
4	Animais sinantrópicos	0,029	3%
4	Espécies aquáticas exóticas/invasoras	0,010	1%

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022a).

5 OS INDICADORES ESPECÍFICOS DOS PORTOS DO ARCO NORTE

Inicialmente, o Arco Norte considerava os estados do Norte do País e o Maranhão. Entretanto, o conceito foi expandido e atualmente participam do Arco Norte todos os estados do Norte e Nordeste. Dessa forma, o estudo detalha os indicadores específicos dos seguintes portos públicos: Aratu (BA), Belém (PA), Cabedelo (PB), Fortaleza (CE), Ilhéus (BA), Itaqui (MA), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Velho (RO), Recife (PE), Salvador (BA), Santana (AP), Santarém (PA), Suape (PE) e Vila do Conde (PA).

Em 2021, quatro portos do Arco Norte estavam muito bem-posicionados no Ranking do IDA. Na terceira posição estava o porto de Santarém com a nota de 97,33. A quarta posição foi do Porto do Itaqui com a nota de 97,30. Os portos de Vila do Conde e Suape que também estavam na lista nos dez primeiros colocados e apresentaram 91,73 e 91,45 como notas, respectivamente.

Para analisar os indicadores específicos do IDA, foram selecionados indicadores para os portos públicos do Arco Norte nas quatro categorias (econômico-operacional, sociocultural, físico-químico, biológico-ecológico).

Na categoria econômico-operacional foram escolhidos os indicadores: licenciamento ambiental do porto, prevenção de riscos e atendimento à emergência, ações de retirada de resíduos de navios, consumo e eficiência no uso de energia e geração de energia limpa e renovável pelo porto.

O indicador que analisa o licenciamento ambiental do porto tem a maior representatividade no ranking do IDA. O indicador tem a nota máxima de N3. Vários portos do Arco Norte apresentam a nota máxima nos anos analisados, como é possível constatar no Quadro 1.

Quadro 2 – Notas do indicador prevenção de riscos e atendimento à emergência

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N4	N2	N2	N4	N5	N5	N4
Belém	N3	N3	N4	N4	N4	N4	-
Cabedelo	N4	N3	N3	N3	N4	N4	N4
Fortaleza	N5						
Ilhéus	N4	N2	N1	N2	N2	N3	N2
Itaqui	N5	N5	N4	N5	N5	N5	N5
Maceió	N2	N3	N4	N4	N4	N4	N3
Natal	N4	N4	N3	N3	N2	N5	N5
Porto Velho	N1	N1	N2	N4	N3	N3	N4
Recife	N4						
Salvador	N4	N4	N3	N4	N4	N4	N2
Santana	N4	N2	N1	N4	N4	N4	N4
Santarém	N3	N4	N4	N4	N4	N4	N5
Suape	N4						
Vila do Conde	N3	N3	N4	N4	N4	N4	N4

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Atende um dos planos/N2 - Atende dois dos planos/N3 - Atende três dos planos/N4 - Atende quatro dos planos/N5 - Atende todos os planos.

O indicador que monitora a prevenção de riscos e atendimento à emergência também é representativo no Ranking do IDA. Apenas os portos de Fortaleza, Itaqui, Natal e Santarém apresentaram a nota máxima em 2021.

O indicador que analisa as ações de retirada de resíduos de navios é um indicador representativo no IDA. Vários portos do Arco Norte apresentaram a nota máxima em 2021, como é possível verificar no Quadro 3.

Quadro 3 – Notas do indicador ações de retirada de resíduos de navios

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N5						
Belém	N5						
Cabedelo	N4	N4	N3	N4	N4	N5	N5
Fortaleza	N5						
Ilhéus	N5						
Itaqui	N5						
Maceió	N4	N4	N4	N4	N4	N4	N3
Natal	N4	N5	N4	N4	N1	N4	N4
Porto Velho	N1						
Recife	N4	N4	N4	N4	N4	N4	N5
Salvador	N5						
Santana	N2	N1	N1	N3	N3	N2	N2
Santarém	N4	N2	N5	N5	N5	N5	N5
Suape	N5						
Vila do Conde	N5						

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não atende ao quesito retirada de resíduos dos navios na instalação portuária/N2 - Atende ao item A/N3 - Atende ao item A e mais uma das opções listadas (B, C ou D)/N4 - Atende ao item A e mais duas das opções listadas (B, C ou D)/N5 - Atende todas as opções listadas.

Quadro 4 – Notas do indicador consumo e eficiência no uso de energia

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N2	N1	N1	N1	N1	N1	N1
Belém	N1	N2	N2	N1	N2	N2	N3
Cabedelo	N3	N3	N2	N2	N2	N2	N2
Fortaleza	N3	N2	N2	N3	N1	N1	N3
Ilhéus	N2	N1	N1	N1	N1	N3	N3
Itaqui	N2	N3	N3	N3	N3	N3	N3
Maceió	N2	N2	N3	N1	N1	N1	N2
Natal	N3	N2	N3	N1	N1	N3	N3
Porto Velho	N1	N1	N2	N1	N1	N1	N1
Recife	N3						
Salvador	N1	N2	N2	N2	N2	N2	N3
Santana	N1						
Santarém	N1	N2	N2	N2	N2	N2	N3
Suape	N3	N3	N3	N2	N3	N2	N2
Vila do Conde	N1	N2	N2	N1	N2	N2	N3

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não atende qualquer das opções listadas/ N2 - Atende duas das opções listadas/N3 - Atende todas as opções listadas.

O indicador que avalia o consumo e eficiência no uso de energia tem como nota máxima N3. Foi possível constatar que vários portos do Arco Norte têm a nota máxima para nesse indicador conforme o Quadro 4.

O indicador que monitora a geração de energia limpa e renovável pelo porto tem como nota máxima N3. O Quadro 5 detalha as notas para o referido indicador dos portos que fazem parte do Arco Norte. Apenas os portos de Itaqui e Suape têm a nota máxima do indicador.

Quadro 5 – Notas do indicador geração de energia limpa e renovável

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N1	N1	N1	N1	N2	N2	N2
Belém	N1	N1	N1	N2	N1	N1	N1
Cabedelo	N1						
Fortaleza	N3	N3	N3	N3	N3	N2	N2
Ilhéus	N1	N1	N1	N1	N2	N2	N2
Itaqui	N2	N1	N1	N3	N3	N3	N3
Maceió	N3	N2	N1	N2	N3	N3	N1
Natal	N1						
Porto Velho	N1						
Recife	N1						
Salvador	N1	N1	N1	N1	N2	N2	N2
Santana	N1						
Santarém	N1						
Suape	N3						
Vila do Conde	N1						

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não há geração de energia limpa e renovável pela instalação portuária/N2 - Sim, utilizada somente em atividades administrativas/N3 - Sim, utilizada em atividades operacionais e administrativas.

Quadro 6 – Notas do indicador promoção de ações de educação ambiental

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N2	N2	N2	N5	N5	N5	N5
Belém	N2	N2	N2	N4	N4	N5	N5
Cabedelo	N3	N2	N3	N4	N4	N1	N2
Fortaleza	N3	N3	N2	N5	N5	N3	N5
Ilhéus	N2	N1	N3	N5	N5	N5	N5
Itaqui	N3	N3	N3	N5	N5	N5	N5
Maceió	N2	N3	N2	N1	N5	N5	N2
Natal	N3	N3	N3	N1	N1	N3	N1
Porto Velho	N1	N2	N3	N2	N2	N2	N1
Recife	N2	N1	N1	N2	N4	N5	N5
Salvador	N2	N2	N3	N5	N5	N5	N5
Santana	N5	N2	N2	N2	N1	N1	N1
Santarém	N3	N2	N3	N5	N5	N5	N5
Suape	N3	N3	N3	N5	N5	N5	N5
Vila do Conde	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N5

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não atende qualquer das opções listadas/N2 - Atende uma das opções listadas/N3 - Atende duas das opções listadas/N4 - Atende três das opções listadas/N5 - Atende quatro as opções listadas.

Em relação à categoria sociocultural, foram selecionados os indicadores promoção de ações de educação ambiental e ações de promoção de saúde.

O indicador que analisa a promoção de ações de educação ambiental tem como nota máxima N5. Vários portos no Arco Norte apresentaram nota máxima em 2021, como é possível observar no Quadro 6.

O indicador que avalia as ações de promoção de saúde também tem nota máxima de N5. No Quadro 7 é possível notar que vários portos no Arco Norte apresentaram nota máxima em todos os anos analisados.

Quadro 7 – Notas do indicador promoção de saúde

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Belém	N5	N2	N5	N5	N5	N5	N5
Cabedelo	N5	N3	N3	N4	N4	N4	N4
Fortaleza	N5	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Ilhéus	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Itaqui	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Maceió	N3	N3	N5	N3	N3	N3	N3
Natal	N5	N5	N5	N1	N2	N4	N4
Porto Velho	N4	N4	N5	N3	N3	N2	N5
Recife	N5	N4	N4	N3	N4	N5	N5
Salvador	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Santana	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N2
Santarém	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Suape	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Vila do Conde	N3	N3	N5	N5	N5	N5	N5

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não realizou qualquer ação de promoção de saúde no último ano/N2 - Realizou uma ação de promoção de saúde no último ano/N3 - Realizou duas ações de promoção de saúde no último ano/N4 - Realizou três ações de promoção de saúde no último ano/N5 - Realizou quatro ou mais ações de promoção de saúde no último ano e publicou sua Política de Saúde e Segurança.

Quadro 8 – Notas do indicador qualidade ambiental do corpo hídrico

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N3	N3	N3	N5	N5	N3	N3
Belém	N5						
Cabedelo	N3	N3	N3	N1	N3	N1	N3
Fortaleza	N5	N5	N5	N3	N3	N4	N4
Ilhéus	N3	N3	N3	N3	N3	N5	N5
Itaqui	N5	N3	N5	N5	N5	N5	N5
Maceió	N3	N4	N2	N5	N3	N5	N3
Natal	N4	N3	N2	N1	N1	N3	N3
Porto Velho	N4	N4	N4	N1	N1	N1	N1
Recife	N1	N3	N3	N3	N3	N3	N3
Salvador	N3						
Santana	N4						
Santarém	N5						
Suape	N5						
Vila do Conde	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - A instalação portuária não conhece ou dispõe de qualquer informação sobre a qualidade da água do corpo hídrico/N2 - Não faz monitoramento ou promove estudos, mas possui dados secundários gerados por terceiros sem qualquer vínculo com a instalação portuária/N3 - A instalação portuária apenas promove estudos ou levantamentos esporádicos da qualidade da água para atender o licenciamento de obras específicas (dragagens, ampliações, novas estruturas)/N4 - A instalação portuária executa um programa de monitoramento contínuo ou periódico da qualidade da água, mas não possui o banco de dados/N5 - A instalação portuária executa um programa de monitoramento contínuo ou periódico da qualidade da água e possui o registro sistematizado das informações na forma de um banco de dados.

No que se refere à categoria físico-química, os indicadores analisados foram qualidade ambiental do corpo hídrico, área dragada e disposição de material dragado, poluentes atmosféricos (gases e particulados) e gerenciamento de resíduos sólidos.

O indicador que analisa a qualidade ambiental do corpo hídrico apresenta nota máxima de N5. Os portos de Belém, Ilhéus, Itaqui, Santarém, Suape e Vila do Conde obtiveram a nota máxima em 2021 como detalhado no Quadro 8.

O indicador que avalia a área dragada e a disposição de material dragado tem como nota máxima N3. Vários portos do Arco Norte apresentaram a nota máxima para o referido indicador, como se observa no Quadro 9.

Quadro 9 – Notas do indicador área dragada e disposição de material dragado

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Belém	N5	N2	N5	N5	N5	N5	N5
Cabedelo	N5	N3	N3	N4	N4	N4	N4
Fortaleza	N5	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Ilhéus	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Itaquí	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Maceió	N3	N3	N5	N3	N3	N3	N3
Natal	N5	N5	N5	N1	N2	N4	N4
Porto Velho	N4	N4	N5	N3	N3	N2	N5
Recife	N5	N4	N4	N3	N4	N5	N5
Salvador	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Santana	N2	N2	N2	N3	N3	N3	N2
Santarém	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Suape	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Vila do Conde	N3	N3	N5	N5	N5	N5	N5

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não há monitoramento ambiental das dragagens/N2 - Há monitoramento ambiental da área dragada ou da área de disposição/N3 - Há monitoramento ambiental da área dragada e da área de disposição.

Quadro 10 – Notas do indicador poluentes atmosféricos (gases e particulados)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N3	N3	N3	N5	N5	N5	N5
Belém	N1	N1	N1	N1	N1	N5	N5
Cabedelo	N1	N1	N2	N1	N1	N3	N5
Fortaleza	N3	N3	N3	N1	N2	N5	N3
Ilhéus	N3	N1	N2	N4	N5	N5	N5
Itaquí	N5	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Maceió	N1	N2	N5	N1	N5	N5	N1
Natal	N3	N3	N2	N1	N2	N1	N2
Porto Velho	N1	N1	N1	N1	N1	N4	N1
Recife	N1	N2	N2	N3	N2	N2	N2
Salvador	N3	N1	N1	N4	N5	N4	N4
Santana	N1						
Santarém	N1	N1	N1	N1	N1	N2	N3
Suape	N1	N5	N5	N4	N4	N4	N5
Vila do Conde	N5	N5	N5	N3	N1	N2	N2

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não atende nenhuma das opções listadas/N2 - Atende uma das opções listadas/N3 - Atende duas das opções listadas/N4 - Atende três das opções listadas/N5 - Atende todas as opções.

O indicador que mede os poluentes atmosféricos (gases e particulados) tem como nota máxima N5. Nesse indicador destacam-se os portos de Aratu, Belém, Cabedelo, Ilhéus, Itaquí e Suape.

O indicador que trata do gerenciamento de resíduos sólidos tem uma representatividade importante no índice do IDA. A nota máxima do indicador é N5. Nesse aspecto, os portos que se destacam são Belém, Cabedelo, Fortaleza, Ilhéus, Itaquí, Recife, Santarém, Suape e Vila do Conde

Quadro 11 – Notas do indicador gerenciamento de resíduos sólidos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N3	N3	N3	N4	N4	N4	N4
Belém	N5						
Cabedelo	N5	N5	N2	N4	N5	N5	N5
Fortaleza	N5						
Ilhéus	N3	N3	N4	N5	N5	N5	N5
Itaquí	N5						
Maceió	N3	N2	N2	N2	N2	N3	N3
Natal	N4	N4	N3	N1	N3	N5	N3
Porto Velho	N2	N3	N2	N3	N3	N3	N2
Recife	N5						
Salvador	N3	N3	N4	N4	N4	N4	N4
Santana	N2	N3	N3	N5	N3	N3	N3
Santarém	N5	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Suape	N5	N5	N5	N4	N4	N5	N5
Vila do Conde	N5						

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - Não atende nenhuma das opções listadas/N2 - Atende uma das opções listadas/N3 - Atende duas das opções listadas/N4 - Atende três das opções listadas/N5 - A instalação portuária atende todas as opções listadas.

Quadro 12 – Notas do indicador animais sinantrópicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N2	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Belém	N4	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Cabedelo	N2	N2	N5	N4	N4	N5	N5
Fortaleza	N5	N5	N5	N5	N1	N1	N1
Ilhéus	N2	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Itaquí	N5						
Maceió	N5	N5	N5	N5	N5	N5	N2
Natal	N5	N5	N5	N1	N5	N4	N4
Porto Velho	N5	N1	N1	N5	N3	N5	N5
Recife	N5						
Salvador	N2	N2	N4	N5	N5	N5	N5
Santana	N3	N1	N1	N3	N3	N3	N5
Santarém	N4	N4	N5	N5	N5	N5	N5
Suape	N5						
Vila do Conde	N4	N4	N5	N5	N5	N5	N5

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - A instalação portuária não elaborou o programa/N2 - A instalação portuária elaborou o programa, porém ainda não o implantou/N3 - A instalação portuária implantou o programa/N4 - A instalação portuária mantém atualizado o programa/N5 - Atende N4 e ao final de cada trimestre, a instalação entrega à autoridade sanitária relatório descritivo das atividades de controle e monitoramento realizadas.

No que se refere à categoria biológico-ecológico, os indicadores selecionados foram animais sinantrópicos e espécies aquáticas exóticas/invasoras.

O indicador que analisa os animais sinantrópicos tem como nota máxima N5. Vários portos do Arco Norte apresentaram a nota máxima para o referido indicador.

O indicador que monitora as espécies aquáticas exóticas/invasoras tem como nota máxima N3. Observa-se que somente os portos de Fortaleza, Ilhéus, Itaqui e Suape apresentam a nota máxima para esse indicador no ano de 2021.

Quadro 13 – Notas do indicador espécies aquáticas exóticas/invasoras

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aratu	N2	N1	N1	N1	N1	N1	N1
Belém	N1	N1	N1	N2	N2	N2	N2
Cabedelo	N2	N2	N1	N2	N2	N1	N1
Fortaleza	N1	N1	N1	N1	N1	N3	N3
Ilhéus	N2	N1	N1	N1	N1	N2	N3
Itaqui	N1	N1	N2	N3	N3	N3	N3
Maceió	N2	N1	N3	N3	N3	N3	N2
Natal	N1	N1	N1	N1	N1	N2	N2
Porto Velho	N1						
Recife	N1						
Salvador	N1						
Santana	N1						
Santarém	N1	N1	N1	N2	N3	N3	N2
Suape	N2	N3	N3	N2	N3	N3	N3
Vila do Conde	N1	N1	N1	N2	N2	N2	N2

Fonte: Elaboração própria com dados ANTAQ (2022b).

Nota: N1 - A instalação ainda não realizou levantamento de espécies aquáticas exóticas/invasoras/N2 - A instalação portuária já realizou levantamento de espécies aquáticas, procurando inclusive verificar a ocorrência de espécies exóticas/invasoras/N3 - Atende N2, realiza monitoramentos regulares e, em caso de presença de espécie exóticas/invasoras, adota ações de controle e combate desses organismos.

6 IDA E A SUSTENTABILIDADE

O Quadro 14 detalha os indicadores do IDA e relaciona os mesmos com os pilares da sustentabilidade (ambiental, social, econômico e governança). Observa-se que grande parte dos indicadores do IDA está vinculado ao pilar ambiental.

Quadro 14- Indicadores específicos do IDA e os pilares da sustentabilidade

Indicador	Pilar(es)	Indicador	Pilar(es)
Licenciamento ambiental do porto	Ambiental	Plano de Emergência Individual dos terminais	Ambiental
Quantidade e qualificação dos profissionais no núcleo ambiental	Ambiental	Auditoria ambientais dos terminais	Ambiental
Treinamento e capacitação ambiental	Ambiental	Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos terminais	Ambiental
Auditoria ambiental	Ambiental	Certificações voluntárias das empresas	Ambiental/Governança
Banco de dados oceanográficos/hidrológicos e meteorológicos/climatológicos	Ambiental	Programa de educação ambiental nos terminais	Ambiental/Social
Prevenção de riscos e atendimento a emergência	Ambiental	Promoção de ações de educação ambiental	Ambiental/Social
Ocorrência de acidentes ambientais	Ambiental	Ações de promoção da saúde	Ambiental/Social
Ações de retirada de resíduos de navios	Ambiental	Plano de contingência de saúde no porto	Ambiental/Social
Operações de contêineres com produtos perigosos	Ambiental	Qualidade ambiental do corpo hídrico	Ambiental
Redução do consumo de energia	Ambiental	Drenagem pluvial	Ambiental
Geração de energia limpa e renovável pelo porto	Ambiental	Ações para redução e reúso da água	Ambiental
Fornecimento de energia para navios	Ambiental	Área dragada e disposição de material dragado	Ambiental
Internalização dos custos ambientais no orçamento	Ambiental	Passivos Ambientais	Ambiental
Divulgação de informações ambientais do porto	Ambiental	Poluentes atmosféricos (gases e particulados)	Ambiental/Social
Agenda ambiental local	Ambiental	Poluição sonora	Ambiental/Social
Agenda ambiental institucional	Ambiental	Gerenciamento de resíduos sólidos	Ambiental
Certificações Voluntárias	Ambiental/Governança	Monitoramento de Fauna e Flora	Ambiental/Social
Controle do desempenho amb. dos arrendamentos e operadores pela Autoridade Portuária	Ambiental	Animais sinantrópicos	Ambiental
Licenciamento ambientais das empresas	Ambiental	Espécies aquáticas exóticas/invasoras	Ambiental

Desta forma, outros modelos precisam serem utilizados de forma complementar pelos portos e terminais para uma vasta evidência dos aspectos relacionados a sustentabilidade.

Modelos internacionais já consolidados poderiam ser uma opção. O guia da Global Reporting Initiative (GRI), por exemplo, é utilizado por diversas empresas em diferentes setores em todo o mundo e o primeiro guia da GRI foi publicado em 2000. O modelo contempla indicadores nos quatro pilares ambiental, social, econômico e de governança.

O GRI representa um processo internacional de longo prazo, do qual participaram os diversos públicos de relacionamento e cuja missão é desenvolver e divulgar um guia de referência e de uso voluntário. KPMG menciona que GRI continua sendo o padrão global dominante para relatórios de sustentabilidade (KPMG, 2020).



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que os portos públicos apresentam notas médias superiores as notas dos terminais privados no ranking do IDA. É importante mencionar que os Portos de Itajaí (SC), Paranaguá (PR), Santarém (PA), Itaqui (MA) e São Francisco do Sul (SC) tiveram as melhores notas em 2021. A maior nota foi do Porto de Itajaí (99,82). Em 2021 a maior nota foi do Terminal Portuário do Pecém (CE) 98,14. Além do terminal cearense os terminais portuários com as melhores pontuações foram o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), o Terminal Portuário Privativo da Alumar (MA), o Porto Itapoá Terminais Portuários (SC) e o Terminal da Ilha Guaíba (RJ).

Em 2021 quatro portos do Arco Norte estão muito bem posicionados no Ranking do IDA. Na terceira posição está o porto de Santarém com a nota de 97,33. Na quarta posição está o Porto do Itaqui com a nota de 97,30. Os portos de Vila do Conde e Suape que também estão na lista nos dez primeiros colocados e apresentam como notas 91,73 e 91,45, respectivamente.

Acompanhar os indicadores dos portos e terminais portuários é essencial considerando que os portos são um dos motores de desenvolvimento econômico local e podem atuar como alavancas para a implementação de políticas sustentáveis em escala local e regional.

O modelo do IDA considera indicadores ambientais em vários aspectos, fornecendo assim, uma boa visão do desempenho ambiental do porto. A regularidade na divulgação das informações do IDA proporciona o acompanhamento do desempenho portuário ao longo do tempo e pode demonstrar a evolução da gestão portuária no Brasil. Por outro lado, o IDA não explora os aspectos sociais, econômicos e de governança de uma forma ampla. Desta forma, outros modelos precisam ser utilizados pelos portos e terminais para uma vasta evidenciação dos aspectos relacionados a sustentabilidade.

8 NOTAS METODOLÓGICAS

Este relatório tem como objetivo apresentar indicadores de sustentabilidade das cidades portuárias do Arco Norte, que, inicialmente, considerava os estados do Norte do País e o Maranhão. Contudo, o conceito foi expandido e, atualmente, participam do Arco Norte todos os estados do Norte e Nordeste. Dessa forma, o estudo considera como portos públicos do Arco Norte: Aratu (BA), Belém (PA), Cabedelo (PB), Fortaleza (CE), Ilhéus (BA), Itaqui (MA), Maceió (AL), Natal (RN), Porto Velho (RO), Recife (PE), Salvador (BA), Santana (AP), Santarém (PA), Suape (PE) e Vila do Conde (PA).



9 CONVÊNIO



O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. C.; BARRELLA, W. Análise do IDA – Índice de Desempenho Ambiental como ferramenta para aprimoramento da gestão ambiental portuária no Brasil. **Unisanta BioScience**, v.8, n. 3, p. 282–298, 2019.

ANTAQ. **Estrutura e indicadores**. Brasília, DF, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/antag/pt-br/assuntos/meio-ambiente/indice-de-desempenho-ambiental-ida-1/estrutura-e-indicadores>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANTAQ. **IDA**. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: <http://web.antag.gov.br/ResultadosIda/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KPMG. **The time has come**: KPMG survey of sustainability reporting. Amstelveen: KPMG, 2020. Disponível em: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/11/the-time-has-come.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



TWITTER

@obs_portuario



INSTAGRAM

@observatorioportuario